

Programa de Iniciação Científica de jovens estudantes – Licenciatura em Psicologia (PIC-PSI)

1.ª edição | 2017/2018

Encontra-se aberto concurso para o Programa de Iniciação Científica para jovens estudantes – Licenciatura em Psicologia (PIC-PSI), promovido pela instituição de I&D, CINTESIS.UA – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (UID/IC/4255/2013) e pelo Departamento de Educação e Psicologia.

ÂMBITO

O Programa de Iniciação Científica de jovens estudantes – Licenciatura em Psicologia (PIC-PSI) é uma iniciativa conjunta do CINTESIS.UA - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde e do Departamento de Educação e Psicologia (DEP) da Universidade de Aveiro (UA).

Através da integração de jovens estudantes da Licenciatura em Psicologia em equipas de investigação, pretende-se com este programa:

1. Criar contextos de articulação entre formação e investigação na área da Psicologia;
2. Iniciar, ou reforçar, a formação científica dos estudantes através do desenvolvimento de competências de investigação;
3. Estimular o interesse pela atividade científica e a compreensão do papel da investigação na vida profissional;
4. Contribuir para a tomada de decisão sobre o percurso profissional, em particular relativamente à continuação dos estudos para o 2.º e 3.º ciclos.

REQUISITOS DE ADMISSÃO

Podem candidatar-se os estudantes inscritos na Licenciatura em Psicologia da UA/DEP que desejem integrar um dos projetos de investigação que constam do programa (ver Projetos Disponíveis).

LOCAL DE TRABALHO E SUPERVISÃO

O trabalho será desenvolvido nas instalações do DEP/CINTESIS.UA ou noutros locais necessários à execução do plano de trabalhos, sob a orientação científica de um docente ou investigador da área da Psicologia.

DURAÇÃO

A participação no programa PIC-PSI terá a duração de 15 semanas, com uma carga horária semanal de 2 a 4 horas, com início previsto em março de 2018.

MÉTODO DE SELEÇÃO

A seleção do(a)s candidato(a)s será feita com base na avaliação do currículo e de outros elementos apresentados na candidatura, tais como o nível de motivação e disponibilidade para a realização das atividades (avaliados mediante carta de motivação e entrevista, se considerado necessário).

NOTIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O(a)s candidato(a)s serão notificado(a)s dos resultados através de correio eletrónico.

PRAZO DE CANDIDATURA

O concurso encontra-se aberto no período de 23 de fevereiro a 02 de março de 2018.

FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATURAS

As candidaturas devem ser formalizadas através do preenchimento e submissão do [formulário disponível online](#), acompanhado do envio dos seguintes documentos, por correio eletrónico, para rosa.gomes@ua.pt :

- i) *Curriculum vitae*;
- ii) Histórico de notas das unidades curriculares concluídas (print PDF do link 'Histórico de notas' no PACO);
- iii) Carta de motivação, com indicação dos projetos a que se candidata (máximo 3, indicando ordem de preferência).

CERTIFICAÇÃO

Cada participação no programa PIC-PSI será reconhecida através de um Certificado que atestará a realização das atividades e a sua duração, assinado pelo(a) Supervisor(a), pela Direção do DEP e pela Coordenação do CINTESIS.UA. Paralelamente, será solicitado, como forma de incrementar o CV dos estudantes que frequentem o PIC-PSI, que cada participação com duração igual ou superior a 27h e avaliação positiva por parte do Supervisor seja considerada para Suplemento ao Diploma do estudante.

PROJETOS DISPONÍVEIS

O PIC-PSI (1ª edição) oferece os seguintes projetos como oportunidades de iniciação à investigação:

1. INTERVENÇÃO NA ANSIEDADE SOCIAL RECORRENDO A DISPOSITIVOS MOVEIS (APP)	
Resumo/Enquadramento	Este estudo integra um Projeto de Doutoramento que visa o desenvolvimento de uma aplicação móvel para a Ansiedade Social complementar à consulta de Psicologia Clínica dos Serviços de Apoio Psicológicos da Universidade de Aveiro. Esta aplicação móvel é, na sua essência, uma ferramenta de apoio entre consultas direcionada a estudantes universitários que frequentam estes serviços. O principal objetivo deste estudo é portanto o de desenvolver, implementar e avaliar a sua eficácia e eficiência neste contexto.
Supervisão	Anabela Pereira Doutoranda Carla Oliveira
Nº de Vagas	2
Local	Departamento de Educação e Psicologia
Atividades a desenvolver	- Aplicação de escalas de avaliação psicológica, no âmbito da Ansiedade Social (mas não exclusivamente), e introdução de dados no SPSS, software de análise estatística. Esta atividade irá permitir ao estudante entrar em contacto com aspetos relativos à avaliação psicológica (particularmente na Ansiedade Social) e ao SPSS. - Apoio na dinamização de conteúdos a integrar a aplicação móvel, nomeadamente conceitos relativos às técnicas de intervenção terapêutica na Ansiedade Social. Esta atividade implica trabalho de pesquisa e criatividade.

2. ANSIEDADE NA PERFORMANCE EM MÚSICA: ESTUDO COM O BIOFEEDBACK	
Resumo/Enquadramento	A ansiedade da performance em música é um dos problemas mais referenciados pelos profissionais de música. Várias pesquisas mostraram que mais de metade de todos os músicos sofrem em algum grau de ansiedade de desempenho (Kenny, Davis & Oates, 2004). A ansiedade de desempenho tem um efeito significativo nos músicos, com estimativas de prevalência variando de 15% a 59% (Wesner, Noyes & Davis, 1990; Kenny et al., 2004). Existem vários estudos de caso e estudos com grupos de tratamento, reforçados por várias revisões de literatura, onde foram obtidos resultados clinicamente significativos demonstrando a eficácia do biofeedback na redução dos sintomas associados a distúrbios de ansiedade (Chaló, Batista & Pereira, 2017). No entanto, pesquisas recentes sobre a intervenção na ansiedade do desempenho musical em estudantes do ensino superior parecem ser escassas. Pretende-se com este estudo, inserido num programa de doutoramento, preencher uma lacuna na avaliação da ansiedade de desempenho musical com instrumentos de medida psicofisiológicos. É nossa intenção contribuir para a redução da ansiedade do desempenho e promover o bem-estar e o autocontrole com consequências para o sucesso académico e profissional.
Supervisão	Anabela Sousa Pereira; Doutoranda Ana Ribeiro
Nº de Vagas	2
Local	Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro
Atividades a desenvolver	Colaborar na pesquisa de revisão de literatura sobre estudos existentes acerca da temática da ansiedade na performance na música. Integrar a equipa que irá realizar um estudo exploratório sobre a ansiedade na performance, usando o biofeedback recolha de dados. Conhecer a utilidade do biofeedback para avaliar e gerir a ansiedade em contexto de performance. Aprender a usar e registar a informação com o biofeedback

3. RUMINATION ROOM: RUMINAÇÃO E INTERFERÊNCIA EMOCIONAL EM FORMATO AUDITIVO	
Resumo/Enquadramento	<p>A ruminação tem sido identificada, de forma consistente, enquanto processo transdiagnóstico implicado no desenvolvimento das perturbações mentais mais prevalentes – depressão e ansiedade (Nolen-Hoeksema, 2000; Nolen-Koeksema, & Watkins, 2011; Olatunji, Naragon-Gainey, & Wolitzky-Taylor, 2013). Clinicamente, a ruminação pode ser considerada uma estratégia cognitiva de evitamento, que mantém as pessoas num funcionamento circular que envolve pensamentos repetitivos, intrusivos e desagradáveis e que as impede de formular e testar visões alternativas.</p> <p>As pessoas que ruminam revelam atenção sustentada a estímulos negativos, dificuldade em inibir informação negativa e dificuldade em remover a informação emocional da memória de trabalho. Este processamento aumentado do conteúdo emocional tem sido associado a défices nos processos inibitórios. Um dos mecanismos que facilita a inibição do conteúdo emocional em indivíduos “saudáveis” é o controlo executivo (Mor, & Daches, 2015).</p> <p>As pessoas com tendência ruminativa evidenciam um aumento, significativamente superior aos não ruminadores, no tempo de resposta após a apresentação de estímulos negativos (efeito de interferência emocional). Este atraso pode ser reduzido, ou mesmo eliminado, quando os participantes recrutam o controlo executivo, por exemplo através de uma tarefa de flanker (Cohen, Mor, & Henik, 2015).</p> <p>Em todos os estudos desenvolvidos, os estímulos emocionais foram apresentados em formato visual - imagens. No entanto, do ponto de vista clínico, os pensamentos ruminativos serão mais fidedignamente representados através do formato auditivo – “pensamentos que ouço repetidamente na minha cabeça”. Deste modo, neste estudo os participantes serão expostos a gravações em formato audio de palavras emocionais. Pretende-se averiguar se os resultados dos estudos anteriores são replicados neste formato.</p>
Supervisão	Catarina Rosa & Pedro Bem-Haja
Nº de Vagas	2
Local	DEP/CINTESIS.UA
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração na revisão de literatura e na discussão da sua integração na fundamentação do estudo e na discussão dos resultados. - Colaboração no processo de recolha e análise dos dados.

4. EFEITOS DA APARÊNCIA FACIAL NO TESTEMUNHO OCULAR	
Resumo/Enquadramento	<p>As pessoas fazem frequentemente inferências sociais sobre os outros com base exclusivamente na aparência facial (ex., esta pessoa parece de confiança, aquela não parece nada inteligente, etc.). A investigação tem demonstrado que estas inferências são feitas de forma extremamente rápida e podem influenciar significativamente o nosso comportamento e julgamentos sobre os outros, nomeadamente o quanto consideramos que alguém pode ser culpado de um crime. Este projeto visa investigar de que forma é que a aparência facial pode influenciar a probabilidade de alguém ser erradamente identificado como criminoso num alinhamento policial utilizado em situações de testemunho ocular. Para o efeito serão utilizadas medidas comportamentais e de rastreamento ocular (<i>eye tracking</i>).</p>
Supervisão	Isabel Santos
Nº de Vagas	2
Local	NeuroLab
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração na revisão de literatura - Colaboração na programação de experiências com <i>software</i> dedicado - Recrutamento de participantes - Recolha de dados - Colaboração na análise de dados

5. DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO TESTEMUNHO OCULAR	
Resumo/Enquadramento	Este estudo pretende investigar de que forma é que diferenças individuais (características de personalidade, empatia, etc.) afetam a vulnerabilidade a estereótipos e a informação enganadora relacionada com o crime no âmbito do testemunho ocular.
Supervisão	Isabel Santos
Nº de Vagas	2
Local	NeuroLab
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração na revisão de literatura - Colaboração na programação de experiências com <i>software</i> dedicado - Recrutamento de participantes - Recolha de dados - Colaboração na análise de dados

6. SISTEMA IMUNOLÓGICO COMPORTAMENTAL: EXPLORAÇÃO INTEGRADA DOS SEUS ASPETOS COMPORTAMENTAIS	
Resumo/Enquadramento	Este projeto visa explorar o funcionamento do Sistema Imunológico Comportamental em três vertentes distintas -afetiva, cognitiva e comportamental –, em diferentes contextos de apresentação de estímulos e atendendo a variáveis individuais dos participantes.
Supervisão	Josefa N.S. Pandeirada Doutoranda Natália Lisandra Fernandes
Nº de Vagas	3
Local	EvoCog-Lab
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Recrutamento de participantes para a participação em tarefas laboratoriais; - Implementação de experiências em laboratório; - apoio na cotação e análise de dados.

7. MODELOS COLABORATIVOS E INTERVENÇÃO COM PESSOAS IDOSAS	
Resumo/Enquadramento	Os modelos de intervenção com pessoas idosas ainda são muito centrados nas tarefas, sendo necessários modelos centrados nas pessoas, famílias e comunidades. Além disso a intervenção com pessoas idosas tem sido muito baseada nos modelos usados com outros grupos etários, sendo necessário adequá-los às características desenvolvimentais dos mais velhos.
Supervisão	Liliana Sousa
Nº de Vagas	1
Local	DEP
Atividades a desenvolver	Colaboração na revisão integrativa da literatura. Recolha de dados

8. GERIR A DIABETES: PROMOVER A AUTOGESTÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PESSOAS IDOSAS	
Resumo/Enquadramento	A diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) é uma doença crónica grave que atinge mais de um quarto da população portuguesa com 60-79 anos. O tratamento não curativo está definido e é eficaz, desde que os pacientes pratiquem boa autogestão. Contudo, apenas cerca de 20% dos pacientes apresentam ótima autogestão. Em Portugal, 8-15% das mortes na população idosa estão associadas a má autogestão da DMT2. A literatura recomenda ajustar os modelos de educação em saúde, adotando princípios colaborativos, participativos e centrados nas comunidades. Neste projeto adota-se a PDA (<i>positive deviance action</i>), uma metodologia recente de investigação-ação,

	com bons resultados em problemas complexos. Parte da premissa que as soluções para os problemas de uma comunidade existem nessa comunidade, pois alguns membros já usam boas soluções que podem ser generalizadas para melhorar o desempenho de outros. Este projeto aplica a PDA na promoção da boa autogestão por pacientes com DMT2 (≥ 65 anos).
Supervisão	Liliana Sousa Célia Freitas (ESSUA)
Nº de Vagas	1
Local	DEP
Atividades a desenvolver	Colaboração no recrutamento de participantes e na recolha de dados.

9. O PAPEL DO OLFATO NO DIA-A-DIA	
Resumo/Enquadramento	A presente linha de investigação visa estudar o processamento olfativo sob diferentes condições experimentais.
Supervisão	Sandra Soares
Nº de Vagas	8
Local	OlfactionLab
Atividades a desenvolver	Recrutamento de participantes; Manuseamento de amostras biológicas; Recolha e introdução de dados.

10. O PAPEL DOS CONFLITOS EM GRUPOS	
Resumo/Enquadramento	A presente linha de investigação visa estudar o conflito em grupos e a forma como estes processos se traduzem em alterações subjetivas, comportamentais e fisiológicas.
Supervisão	Sandra Soares (DEP) e Isabel Dimas (ESTGA)
Nº de Vagas	8
Local	OlfactionLab
Atividades a desenvolver	Recrutamento de participantes; Recolha e introdução de dados.